
MINISTÉRIO DA PALAVRA

ALTIEREZ DOS SANTOS



Papa Bento XVI - Verbum Dominum

Os Padres sinodais exortaram todos os Pastores a difundir, nas comunidades a eles confiadas, os momentos de **celebração da Palavra**: são ocasiões privilegiadas de encontro com o Senhor. Por isso, tal prática não pode deixar de trazer grande proveito aos fiéis, e deve considerar-se um elemento importante da pastoral litúrgica.

Estas celebrações assumem particular relevância como preparação para a Eucaristia dominical, de modo que os fiéis tenham possibilidade de penetrar melhor na riqueza do Lecionário para meditar e rezar a Sagrada Escritura, sobretudo nos tempos litúrgicos fortes do Advento e Natal, da Quaresma e Páscoa.

Entretanto a celebração da Palavra de Deus é vivamente recomendada nas comunidades onde não é possível, por causa da escassez de sacerdotes, celebrar o Sacrifício Eucarístico nos dias festivos de preceito.

Assim, em tais situações, não de favorecer-se celebrações da Palavra que alimentem a fé dos fiéis, mas evitando que as mesmas sejam confundidas com celebrações eucarísticas; devem antes tornar-se ocasiões privilegiadas de oração a Deus para que mande sacerdotes santos segundo o seu Coração.

Convite da Igreja aos Ministros da Palavra



No relacionamento com as pessoas

o Ministro da Palavra é convidado a ver em cada pessoa a presença do Cristo Ressuscitado, valorizando a pessoa do outro, aproveitando as oportunidades de evangelizar o irmão.

Na vida familiar

Ser exemplo de fé, ter humildade e caridade, colocando em prática a Palavra Deus, vivendo intensamente a sua vida conjugal.





Na vida sacramental

Participar sempre dos sacramentos, de um modo especial, o sacramento da Reconciliação e da Eucaristia.

Na vida de comunidade

Ser testemunha do que anuncia, pois as palavras convencem e os testemunhos arrastam.



Responsabilidades e serviço

- ❖ Ser responsável e não faltar na sua escala;
 - ❖ Chegar com antecedência;
 - ❖ Atuar em equipe com leitores, ministros e equipes de canto e celebração;
 - ❖ Vestir-se adequadamente para celebrar;
 - ❖ Cuidar da aparência (cabelo, unhas, barba, etc);
 - ❖ Se portar com sobriedade;
-

-
- ❖ Se preparar para a celebração, ler com antecedência, sobretudo fazer a reflexão mediante a Lectio Divina que auxilia a aprofundar o texto bíblico;
 - ❖ Preparar um roteiro com os tópicos da sua reflexão a partir do contexto atual;
 - ❖ Não se estender muito na reflexão;
-

-
- ❖ Seguir o roteiro próprio da celebração da palavra;
 - ❖ Pedir ajuda a outras pessoas num espírito de parceria com os ministros da eucaristia, leitores e comentarista;
 - ❖ Passar por um período preparação e formação;
 - ❖ Compreender que celebração da palavra não substitui a celebração eucarística;
 - ❖ Desenvolver uma boa comunicação e reflexão para presidir a celebração de maneira eficaz;
-

-
- ❖ Acompanhar as reuniões da Pastoral da Liturgia na preparação das missas festivas e dominicais;
 - ❖ Participar dos cursos de liderança e aprofundamento bíblico;
 - ❖ Participar das celebrações de tríduos e novenas;
-

MINISTROS DAS EXÉQUIAS



Exéquias realizada por leigos

O acompanhamento dos funerais católicos já não é uma tarefa exclusiva dos padres. Em muitas dioceses os leigos assumem esse ministério em colaboração com os padres nas chamadas exéquias fúnebres.

Na Igreja do Brasil, muitas dioceses têm procurado formar leigos e leigas para o "Ministério Extraordinário das Exéquias". A exigência vem ao encontro da realidade local, onde muitas vezes o padre não dá conta de atender toda a demanda paroquial.

Qual a mensagem da Igreja diante da morte?

A principal mensagem que transmitimos aos enlutados é a da Ressurreição de Cristo como “sacramento”, sinal eficaz da nossa ressurreição final. Como afirma a Escritura: “Se morremos com Cristo, cremos que também viveremos com Ele” (Rm 6,8).

O objetivo do ministro é

levar através do Evangelho, uma mensagem de fé e esperança, além de consolar todos aqueles que sofrem a perda de um ente querido, seja católico ou não.

Catecismo parágrafo 1684

“As exéquias cristãs são uma celebração litúrgica da Igreja. O ministério da Igreja tem em vista, aqui, tanto exprimir a comunhão eficaz com o defunto, como fazer participar nela a comunidade reunida para o funeral e anunciar-lhe a vida eterna.”

Parágrafo 1686

“A Celebração das Exéquias da liturgia romana propõe *três tipos de celebração das exéquias*, correspondentes aos três lugares em que se desenrolam (a casa, a igreja, o cemitério), e segundo a importância que lhes dão a família, os costumes locais, a cultura e a piedade popular. O esquema é, aliás, comum a todas as tradições litúrgicas e compreende quatro momentos principais:

Parágrafo 1687

O **acolhimento** da comunidade. Uma saudação de fé dá início à celebração. Os parentes do falecido são acolhidos com uma palavra de consolação. Também a comunidade que se junta, espera ouvir as palavras da vida eterna. A morte de um membro da comunidade é um acontecimento que deve levar a ultrapassar as perspectivas deste mundo e projetar os fiéis para as verdadeiras perspectivas da fé em Cristo Ressuscitado.

Parágrafo 1688

A **liturgia da Palavra**, aquando das exéquias, exige uma preparação, tanto mais atenta quanto a assembleia presente pode incluir fiéis pouco frequentadores da liturgia e até amigos do falecido que não sejam cristãos. A homilia de modo particular deve evitar o gênero literário do elogio fúnebre e iluminar o mistério da morte cristã com a luz de Cristo ressuscitado.

1689 O sacrifício eucarístico. Quando a celebração tem lugar na igreja, a Eucaristia é o coração da realidade pascal da morte cristã. É então que a Igreja manifesta a sua comunhão eficaz com o falecido: oferecendo ao Pai, no Espírito Santo, o sacrifício da morte e ressurreição de Cristo, pede-lhe que o seu filho falecido seja purificado dos pecados e respectivas consequências e admitido à plenitude pascal da mesa do Reino. É pela Eucaristia assim celebrada que a comunidade dos fiéis, especialmente a família do falecido, aprende a viver em comunhão com aquele que adormeceu no Senhor, comungando o corpo de Cristo, de que ele é membro vivo, e depois rezando por ele e com ele.

Parágrafo 1690

O adeus («a Deus») ao defunto é a sua encomendação a Deus pela Igreja. É a última saudação dirigida pela comunidade cristã a um dos seus membros, antes de o corpo ser levado para a sepultura. A tradição bizantina exprime-o pelo ósculo do adeus ao defunto:

Nesta saudação final, canta-se por ele ter partido desta vida e pela sua separação, mas também porque há uma comunhão e uma reunião. Com efeito, mortos, nós não nos separamos uns dos outros, porque todos percorremos o mesmo caminho e nos reencontraremos no mesmo lugar. Nunca nos separaremos, porque vivemos para Cristo e agora estamos unidos a Cristo, indo para Ele... estaremos todos juntos em Cristo.

CŌNSIDERAÇŌES GERAIS

O Ritual da Exéquias vai além de uma simples cerimônia de encomendação do fiel. Ele é um direito do cristão e um dever dos ministros da igreja e da comunidade, para com seu irmão falecido.

A palavra “Exéquias” significa execução ou executar - no sentido de uma tarefa ou missão. Não se trata de algo a ser transferido ou evitado, portanto, deve ser uma missão individual ou intransferível. Realizar as exéquias é seguir o falecido em seu fim, num ato de amor e compaixão.

As diversas partes do rito das exéquias podem e devem ser adequadas a cada caso ou situação: idoso, jovem, criança, leigo, político, diácono, presbítero, casal, etc. Esta mesma adequação deve ser feita quando ao tipo de morte que acometeu o defunto: natural sem sofrimento, dolorosa, repentina, após longa enfermidade, acidente, etc.

O Modelo de Ritual é uma indicação. Cabe ao celebrante ministrar, sob a inspiração do Espírito Santo, em função de sua experiência e interiorização – a celebração exigida.

**RECOMENDAÇÕES DA
IGREJA PARA O MINISTÉRIO
DAS EXÉQUIAS**

-
- ❖ Organizar o material litúrgico necessário para o ritual: manual do ministro ou outro sacramentário, água benta e asperge;
 - ❖ Invocar a presença de Deus antes de entrar no cemitério, nas casas ou em outros locais;
 - ❖ Reavivar a consciência de que está ali para uma missão, encomendada e instituída pela Igreja;
 - ❖ Apresentar-se como ministro da Igreja, trajando a veste;
-

-
- ❖ Saudar discretamente os presentes;
 - ❖ Manifestar respeito pelo falecido;
 - ❖ Invocar a Deus em silêncio, sem pressa, iniciando e concluindo com o sinal da cruz;
 - ❖ Observar e sentir o ambiente, as atitudes dos presentes, a idade aproximada do falecido;
-

-
- ❖ Identificar os responsáveis e familiares, apresentando o pesar;
 - ❖ Informar-se sobre o nome do falecido;
 - ❖ Informar sobre as circunstâncias de seu falecimento, sua idade;
 - ❖ O nome dos pais, irmãos, filhos, netos, ou parentes para citá-los na oração dos fiéis;
 - ❖ Sua relação com a igreja;
-

Cuidados essenciais antes do Ritual

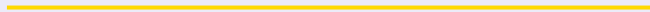
- Reunir as pessoas que estão fora da sala;
 - Distribuir folhetos para acompanhamento;
 - Posicionar-se na cabeceira do falecido;
 - Assegurar-se da presença dos parentes que por alguma razão podem ter saído da sala;
 - Nas palavras de acolhida, saudar a todos e dar uma primeira explicação sobre a presença da Igreja no cemitério e sobre o que vai ser celebrado;
-

**Bendito seja
Deus que nos
reuniu no amor
de CRISTO!**

**Continue comigo em nossa
jornada de formação!**



AltierrezDosSantos.com





LECTIO DIVINA

Atividades das Santas



Deus
NOS LÊ PELA
SUA PALAVRA



LECTIO DIVINA

Atividades das Santas



PRESENÇA DE
Maria

